

VOCÊ É AQUILO QUE VÊ

Fernando A. Leite de Oliveira, editor

Depois de passar por uma fase positivista, quando procurava relacionar respostas a estímulos, de preferência quantitativo, tentando encontrar respostas e leis exatas aos fatos humanos, minha percepção mudou quando comecei a estudar a Gestalt e mais especificamente as idéias de Kürt Lewin, para mim, o mais brilhante teórico da Psicologia.

Enquanto que para o behaviorismo, o comportamento é o resultado das suas conseqüências, principalmente reforços e punições, e para a Psicanálise o que fazemos é o resultado do que se encontra no inconsciente, para a Gestalt, o nosso comportamento é a conseqüência das nossas percepções.

O que mais especificamente me encantou ao estudar a Teoria de Campo de Lewin foi a maneira como ele relacionava cada princípio a fatos do cotidiano das pessoas.

Quando conhecemos alguém que desperta interesse, positivo ou negativo, o conjunto de perguntas que formulamos para entendê-lo, nos leva à procura de respostas que mantêm acesa a motivação para entender melhor. E mais que isso, pessoas não são máquinas que sempre se comportam da mesma maneira. Pessoas têm históricos, valores, crenças, sentimentos, etc., que exigem muito mais cuidados para entender e explicar, do que fatos da natureza e dos mecanismos.

Fico, às vezes, preocupado com pesquisas em que jovens pesquisadores com pouca experiência de vida analisam dados humanos e os interpretam de modo muito parcial e os publicam como se tal verdade científica fosse acabada.

A ciência, e nesse contexto, uma revista científica, procura entender e explicar fatos, mas dentro do princípio que o embate de visões discutidas leva a uma visão mais compreensiva da realidade.